

Acessos à região são prioridade, diz secretário

Fábio Ferraz cobra melhor planejamento

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

A mobilidade urbana deve estar no centro do planejamento estratégico da Baixada Santista para os próximos anos. É o que diz o secretário de Governo de Santos, Fábio Ferraz, ao defender que os acessos à região sejam tratados como prioridade diante dos gargalos enfrentados diariamente por moradores e trabalhadores, que dividem espaço com caminhões com destino ao Porto de Santos.

A situação foi debatida na semana passada, durante o 7º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI-SP) 2050, realizado na sede

do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em Santos.

Ferraz afirmou que qualquer planejamento de obras estruturantes para a região deve começar pela macrodrenagem e mobilidade. “Os acessos à nossa região são decisivos. Sem isso, qualquer outro avanço fica comprometido”, destacou.

Ele ressaltou que essa é também a visão do prefeito Rogério Santos (Republicanos), que representava no encontro. O secretário explicou que as dificuldades de acesso afetam toda a população. “As aflições que nós temos não são só dos profissionais do transporte. Elas impactam a Ci-



Falta de investimentos adequados em mobilidade pode comprometer a eficiência logística do Brasil

dade como um todo”, afirmou.

Ferraz reiterou que a falta de investimentos adequados em mobilidade e drenagem compromete não apenas a dinâmica urbana, mas também a eficiência logística do Brasil.

“O Porto de Santos é o

principal hub logístico do País. Precisamos ter estruturas bem planejadas para mitigar as dificuldades que surgem com o crescimento e os investimentos. Sem isso, os gargalos tendem a se agravar”, declarou.

O secretário argumentou que a importância es-

tratégica da região vai além de interesses locais. “Não é exagero dizer que a Baixada Santista é estratégica para o Brasil. Quando há inibição de investimentos em infraestrutura de acesso aqui, estamos prejudicando a estrutura viária do País”, concluiu.